

Declaração Política

Últimos dados sobre Turismo e Desemprego

Senhora Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente

Senhora e Senhores membros do Governo

O cenário macroeconómico em que vivemos nos últimos anos tem provado ser um dos maiores desafios da nossa geração.

Apesar de alguns recentes sinais mais positivos, a zona euro e em particular a economia nacional tem falhado praticamente todos os indicadores económicos estruturais.

Assistimos ao degradar da economia com a destruição de milhões de empregos e conseqüente perda de riqueza e declínio do rendimento dos trabalhadores.

Nos Açores não estamos imunes aos efeitos nefastos da crise e das políticas recessivas do Governo da República do PSD e do CDS.

Apesar disso, os esforços do Governo Regional têm permitido atenuar significativamente os efeitos negativos dessas políticas.

Sempre reconhecemos as dificuldades e os constrangimentos existentes. Mas a verdade é que a Região Autónoma dos Açores tem vindo a implementar

políticas que permitem que hoje estejamos melhor do que a realidade do resto do País.

Temos as nossas contas públicas em ordem. Isso mesmo é reconhecido pela generalidade das instituições nacionais e internacionais.

Isto apesar deste facto e deste reconhecimento provocar um profundo incómodo aos partidos políticos que na Região defendem a coligação que governa o nosso País.

A verdade é que, nos Açores, apesar do discurso negativo e pessimista do PSD e do CDS, que preferem a lógica do quanto pior melhor, temos vindo a trabalhar com estabilidade e tranquilidade para resolver os vários desafios com que nos confrontamos.

E temos vindo a obter resultados em várias áreas. Temos consciência que há ainda muito a fazer e não embandeiramos em arco.

Mas não deixamos também de registar e de lamentar que aqueles que são os primeiros a criticar e a falar mal, preferem remeter-se ao silêncio quando surgem boas notícias e bons indicadores.

Lamentamos que o PSD e o CDS, coligados na lógica maldizente, não tenham uma palavra a dizer quando, por exemplo, a Região regista bons desempenhos.

E lamentamos porque o sucesso dos açorianos e o mérito do seu trabalho deviam merecer uma palavra por parte de uma oposição que está demasiado concentrada e demasiado focada na crítica negativa e no discurso das nuvens negras.

Senhora Presidente

Senhoras e senhores deputados

Senhor Presidente

Senhora e Senhores Membros do Governo

Recentemente foram divulgados os últimos números relativos ao Turismo nos Açores.

Os indicadores disponíveis não podiam ser mais reveladores.

Apesar da enorme contração sentida no mercado nacional, em resultado da política destruidora de riqueza e de destruição de emprego do Governo da República, a verdade é que o número de dormidas de Turistas nos Açores aumentou nos primeiros seis meses do ano.

Para este resultado, muito contribuiu o aumento significativo do número de Turistas estrangeiros fruto de uma aposta continuada e estratégica na diversificação dos mercados emissores de fluxos turísticos e na aposta da promoção da marca Açores enquanto destino de Natureza e Desenvolvimento Sustentável.

Um trabalho desenvolvido quer pelo Governo dos Açores quer por todos os operadores que trabalham no setor Turístico.

Os indicadores demonstram que estamos perante uma recuperação no número de dormidas nos Açores. Os dados estatísticos são bem expressivos.

Nos primeiros seis meses do ano registaram-se nos Açores mais de 409 mil dormidas, valor superior em 5,3% ao registado em igual período de 2012.

O número de dormidas de residentes no estrangeiro foi superior a 240 mil registando um aumento, em termos homólogos, de 19,5%.

Estes dados são inequívocos e provam que estamos no caminho certo. Um caminho difícil, mas necessário.

Um caminho que o Governo dos Açores tem vindo a desbravar contra as vozes de uma oposição que não tendo projeto próprio se limita a criticar os que querem avançar em nome do progresso dos Açores.

Um caminho que continua a contar com diversos obstáculos. E que poderia ser bem mais fácil se, por exemplo, o Governo da República não adiasse, sucessivamente, a resposta à nossa proposta de Obrigações de Serviço Público de transporte aéreo.

Senhoras e Senhores Deputados

É muito positivo que os Açores estejam a captar mais turistas estrangeiros. É sinal que o trabalho de promoção externa dos Açores está a ganhar consistência e começa a dar frutos.

Apesar destes indicadores serem bastante positivos, não há lugar para euforias. É fundamental continuar a trabalhar em parceria para consolidar os resultados obtidos. Precisamos de continuar a aposta na diversificação dos mercados emissores de fluxos turísticos.

Precisamos de continuar a investir no aumento da qualidade dos serviços prestados. Precisamos de diminuir o fosso entre a época alta e a época baixa.

Sabemos que isso leva tempo. Não é um trabalho que se faz da noite para o dia. Mas não desistimos nem iremos desistir. Porque o Turismo é uma marca impressiva da estratégia económica dos Governos Socialistas nos Açores.

Temos ainda muito caminho a percorrer, mas os números são encorajadores e vêm dar razão aos que, como nós, apontam o Turismo como um setor determinante para a nossa Economia.

Mas mesmo perante estes sinais positivos, é claro que a oposição dirá que é pouco. Dirá que é insuficiente. Terão sempre a tendência para menosprezar tudo o que possa parecer positivo.

Fazem-no, infelizmente, por mero interesse partidário.

Fazem-no porque não conseguem disfarçar o desejo de ver o Governo do PS falhar mesmo sabendo que isso prejudica os açorianos.

Mas não é só no Turismo que a ação do Governo Regional se faz sentir.

A taxa de desemprego no Segundo Trimestre nos Açores ficou-se pelos 16,1%, cerca de menos um ponto percentual do que o trimestre anterior, sendo a segunda taxa mais baixa de desemprego do País.

A população empregada cresceu 1,8% e o número de desempregados diminuiu 4,7% tendo-se verificado um aumento de população empregada em todos os setores de atividade económica.

De Junho para Julho, a população inscrita nos Centros de Emprego diminuiu 6,2%.

É evidente que não estamos satisfeitos, nem poderíamos estar.

Nem estes números devem ser motivo para regozijo.

Mas, enquanto que no País, temos um Governo PSD/CDS responsável pela maior destruição de emprego e de riqueza da história da democracia portuguesa, nos Açores, o Governo do PS continua a usar todos os recursos disponíveis para fomentar um ambiente propício à criação e preservação de Emprego.

A Agenda para a Criação de Emprego e Competitividade Empresarial tem sido um instrumento fundamental da ação deste Governo.

São dezenas de programas e medidas implementadas ao longo dos últimos oito meses em benefício das empresas e das famílias açorianas.

Medidas como o Reforço do Apoio ao Microcrédito bancário, a Via Verde de Exportação, o Plano Estratégico para o Fomento do Empreendedorismo, a prorrogação das linhas de crédito de apoio às empresas regionais, o Programa de Reestruturação das Empresas, o CPE Premium, o Programa Família Estável, o Mercado Social de Emprego, o Integra Mais; o Programa Emprego Estável; a Bolsa de Recursos Humanos na Agricultura; o Programa de Aquisição Básica de Competências, entre muitos outros.

São medidas que abrangem milhares e milhares de açorianos e que foram e estão a ser implementadas no primeiro ano da ação deste Governo.

Mas que para o PSD e para o CDS de pouco ou nada valem. Porque para estes partidos o mais importante é atacar e criticar o Governo dos Açores e o Partido Socialista.

Infelizmente, as açorianas e os açorianos já se habituaram a um curioso dicionário político da oposição açoriana. Em que aquilo que é positivo depressa e estranhamente se torna negativo.

É aliás um dicionário simples e simplista. Resume-se, na verdade, à interpretação livre e oportunista dos factos e da realidade.

O dicionário do negativismo da oposição açoriana é fácil de observar.

Na alquimia política do PSD e do CDS Açores inspirada no mesmo Manual Político em que irrevogável parece significar hoje sim, amanhã não, convém ter sempre à mão um guia para traduzir a linguagem da oposição.

Para o PSD e para o CDS, os apoios sociais do Governo significam eleitoralismo.

Se os números de desemprego descem, para a oposição significa que o Governo está a manipular as estatísticas.

Se o Governo dos Açores exige que a República pague o que deve, significa que o Governo Regional está a pedir que a República salve a Região;

Se o Governo Regional defende os interesses dos Açores e critica o abandono do Estado das suas funções na Região, significa guerrilha e terrorismo político;

Se o Governo Regional se atreve a criticar propostas da oposição, significa que não há liberdade e democracia nos Açores;

Se a gestão das contas públicas açorianas é elogiada por entidades independentes nacionais e estrangeiras, é porque existe uma conspiração para enganar os açorianos;

Se aumentamos o abono de família é porque estamos a comprar votos;

Se as Inspeções Regionais atuam no terreno é porque estamos a perseguir e a coagir politicamente a oposição nos Açores;

Se o PS não aprova um debate de urgência no Parlamento e decide remeter a discussão para a competente comissão parlamentar é porque não há liberdade de expressão nos Açores;

Se abrem vagas e concursos para admissão de pessoal na função pública é porque estamos a dar empregos a militantes do PS;

E se por acaso vencer o concurso um militante de um partido da oposição, dirão que não era um militante, mas sim um espião do PS nos partidos da oposição;

Neste dicionário, do Fantástico mundo político da direita açoriana ainda há espaço para gritar aos quatro ventos que a Região está falida.

Mas, apesar disso, apresentam sempre que podem propostas para aumentar os encargos da Região.

Não é fácil compreender o discurso da coligação CDS /PSD. Nunca o que fazemos é suficiente. Nunca o que fazemos é sério.

O que vale é que as açorianas e os açorianos conhecem-nos bem. Sabem o trabalho que realizamos. O enorme orgulho que temos em fazer tudo o que está ao nosso alcance para desenvolver a nossa terra.

Sabem que não temos todas as respostas. Mas sabem, pela nossa ação e pelo trabalho que temos realizado, que iremos sempre colocar os interesses dos Açores acima de tudo.

Porque o que nos move é a vontade de fazer mais. A vontade de fazer melhor.

A vontade permanente de deixar aos nossos filhos uma Região melhor do que aquela que herdamos.

Horta, sala das sessões, 5 de setembro de 2013

O Deputado Regional: Francisco César